



O PROBLEMA DAS INUNDAÇÕES NO PERÍMETRO URBANO DE PORTO ESPERIDIÃO/MATO GROSSO

Natiély Honorato Araújo(1); Leila Nalis Paiva da Silva Andrade (2)

(1)Universidade do Estado de Mato Gross, Cáceres/MT, e-mail: natiely.araujo@unemat.br

Desde o surgimento dos primeiros agrupamentos humanos, o homem já se preocupava em construir suas casas em torno de ambientes propícios a alimentação e a sobrevivência da coletividade. Nesse sentido, começaram a surgir as primeiras cidades do mundo que foram se emergindo ao longo do rio Eufrates, na antiga Mesopotâmia, região conhecida pela grande fertilidade do solo. A partir dessas civilizações, outros grandes centros urbanos foram se expandindo pelo mundo gerando um crescimento acelerado da população, e um aglomeramento incontrolável destes grupos. Muitas cidades começaram a ser desenvolvidas de forma improvisada e irregular, gerando desequilíbrios entre estes espaços sociais e a natureza. Nesse contexto, a cidade de Porto Esperidião, localizada ao sudoeste do estado de Mato Grosso, começou a se desenvolver as margens do rio Jauru por volta do século XIX em razão das expansões telegráficas conduzidas por Marechal Rondon que se estenderam futuramente até a Amazônia. Ela está inserida na Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai (BAP) e encontra-se situada sobre três biomas brasileiros: o Cerrado, o Pantanal e a Amazônia, sendo o primeiro, observado nas vegetações típicas do tipo cerradão que acompanham boa parte do território da região. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho teve como objetivo identificar os impactos gerados pelas inundações do perímetro urbano de Porto Esperidião a partir da análise de notícias publicadas entre os anos de 2017 a 2023. Para tanto, além da leitura do material digital embasados principalmente por Tucci, Cunha e Guerra, foram analisados conjuntamente algumas imagens fotográficas feitas pelos próprios moradores, a fim de enfatizar ainda mais a pesquisa. Desse modo, constatou-se que o desbarrancamento da margem direita do rio Jauru para a construção de casas ou salões comerciais tornou essa região, também chamada de Prainha, propícia à alagamentos, especificamente em períodos de cheia do rio, uma vez que suas áreas de escoamento ficam obstruídas fazendo com que seu nível suba rapidamente. Entre os anos de 2018 a 2021 não houve registros noticiários sobre as cheias do rio Jauru, tampouco foram encontradas fotografias que retratassem tais registros. Todavia, esse é um problema que repercute todos os anos e mesmo com a carência de informações que o confirme, de fato sabe-se que ocorreram inundações nesta mesma região, porém em proporções menores. No ano de 2022 a cidade voltou ao cenário com mais uma cheia recorde que deixou cerca de 15 famílias desabrigadas. Em 2023 o bairro voltou a sofrer novamente com as inundações repentinas. Precisamente no mês de março, com o alto índice de chuvas, o nível do rio subiu e outra vez, voltou a extravasar, atingindo o leito excepcional de inundação. Várias casas, ranchos e restaurantes ficaram submersos e muitas famílias tiveram que evacuar suas casas celeremente, causando inúmeros prejuízos de cunho material. Entretanto, não há registros de matérias que retratem esse cenário, as únicas informações são relatadas dos próprios moradores. As avaliações durante a pesquisa mostram que dos impactos gerados, os prejuízos de natureza material e ambiental são os que mais repercutem ao longo dos anos.

Palavras-chave: Enchentes, Impactos, Rio Jauru.